

2013 – LIVRO/BOOK – MERCADO MUNICIPAL DO KINAXIXE

TELES GRILO, Maria João (2013) “Mercado Municipal do Kinaxixe – Os Caminhos Sombreados do Sol”, in Arquitetura Moderna em África: Angola e Moçambique, Ana Tostões (Coord.), 1ª ed., pp. 124-127, FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa, ISBN: 978-989-658-239-5

TELES GRILO, Maria João (2013) "Municipal Market of Kinaxixe - The Sun Shadowing Path", in Modern Architecture in Africa: Angola and Mozambique (Ed. Ana Tostões), 1st ed., pp. 124-127, FCT - Foundation for Science and Technology, Lisbon, ISBN: 978-989-658-239-5

http://docomomoiberico.com/index.php?option=com_k2&view=item&id=2222:publicacao-arquitetura-moderna-em-africa-angola-e-mocambique&Itemid=77&lang=pt



**ARQUITETURA MODERNA EM ÁFRICA:
ANGOLA E MOÇAMBIQUE**

“É, também, o papel que cabe a este livro – a divulgação dessas utopias que se transformaram em realidade, em territórios impensáveis mas que reuniram, num certo momento histórico europeu, condições para as acolher de braços abertos. Como dizia Perret “...admiração e emoção são reacções sem duração no tempo...””

Isabel Maria Martins

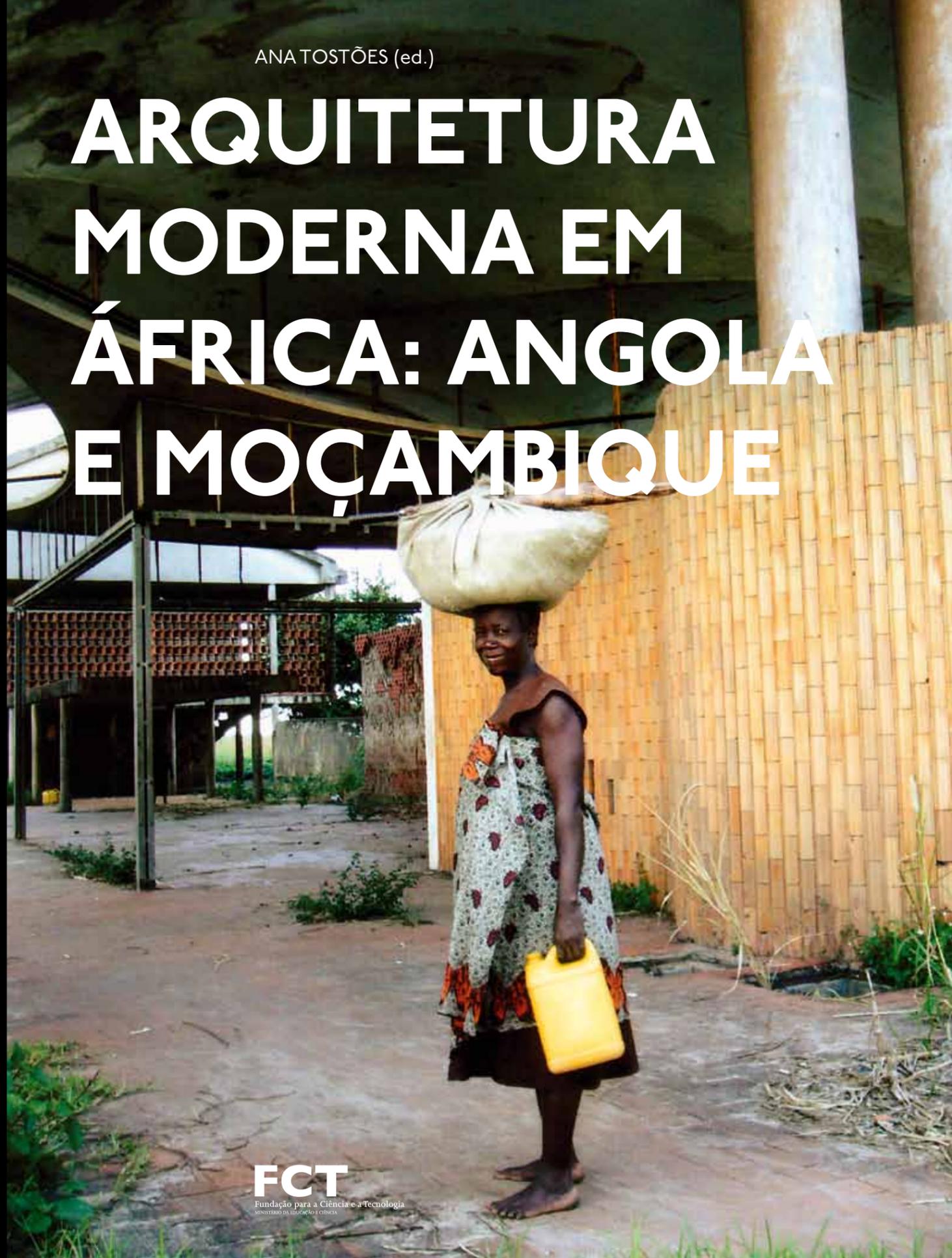
“Eis um dos grandes valores deste livro: o de nos sugerir desafios difíceis, o de nos elevar na discussão que a preservação das qualidades destacadas dos edifícios selecionados nos coloca.”

Júlio Carrilho and Luís Lage

ISBN 978-989-658-239-5



9 789896 582395



ANA TOSTÕES (ed.)

**ARQUITETURA
MODERNA EM
ÁFRICA: ANGOLA
E MOÇAMBIQUE**

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Ministério da Educação e Ciência

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Ministério da Educação e Ciência

008

Prefácio
Isabel Maria Martins
Júlio Carrilho e Luís Lage

134

Edifício Universal
Uma Unidade de
Habitação Tropical
Ana Magalhães

232

Paço Episcopal
Um *Conventinho* Feito de Sombra e
Brisa, Abóbadas e Claustros
Ana Tostões
Catarina Delgado

372

Sede do Grupo Empreposto
Um Brutalismo Desassombrado
Ana Tostões
Francisco Seabra Ferreira

VISÕES CRUZADAS

INTRODUÇÃO

062

Visões Cruzadas
Um Laboratório de Arquitectura
entre Global e Local
Ana Tostões

138

Cine-Esplanada Flamingo
Vida Moderna nos Trópicos
Ana Magalhães

196

Edifício Servidores do Estado
Uma Versão da Lição *Corbusiana*
Ana Tostões
Jessica Bonito

328

Jardim Infantil Piramidal
O Berço do “Américo-Egípcio”
Ana Tostões
Zara Ferreira

382

Fábrica “A Reguladora”
Indústria e Simplicidade Formal
João Vieira Caldas
Francisco Seabra Ferreira

BIOGRAFIAS

014

O Desafio da Arquitectura
Africana e o Teste do Tempo
Modernidade em Angola
e Moçambique
Ana Tostões

206

Edifício Mutamba
O Virtuosismo dos *Brise-Soleil*
João Vieira Caldas

336

Palácio das Repartições
em Moçambique
Funcionalismo
e Representatividade
Elisário Miranda

438

Biografias
Jessica Bonito
Elisário Miranda



ANGOLA

144

Liceu do Lobito
Aprender “ao ar livre”
Ana Magalhães

254

O Conjunto Monteiro&Giro
A Cidade e a Fábrica
Ana Tostões
Maria Manuel Oliveira

390

Escola Secundária da Polana
Um Caso de Recuperação de um
Edifício Moderno em Moçambique
Vincenzo Riso

018

Operações de Redesenho
Questões de Metodologia
e Resultados
Vincenzo Riso

212

Hospital Escolar
Veterinário no Huambo
Velho Brutalismo Africano
Margarida Quintã

350

Escola Secundária Estrela Vermelha
Um Paradigma da Arquitectura
Escolar Moçambicana do
Terceiro Quartel do Século XX
Elisário Miranda

452

Bibliografia



MOÇAMBIQUE

150

Rádio Nacional de Angola
A Herança de Le Corbusier
nos Trópicos
Ana Magalhães

274

Edifício TAP-Montepio
Entre Lourenço Marques
e Maputo
Maria Manuel Oliveira
Jessica Bonito

VIAGEM A ÁFRICA

124

Mercado Municipal do Kinaxixe
Os Caminhos
Sombreados do Sol
Maria João Teles Grilo

356

Khovo Lar
A Missão Suíça em Maputo
João Vieira Caldas
Francisco Seabra Ferreira

467

Índice de Abreviaturas

CRONOLOGIA

164

Unidade de Vizinhança Penda
Luanda à luz da Carta de Atenas
Ana Tostões
Ana Braga

290

Edifício Tonelli
A Prateleira Habitável
Ana Tostões
Ana Braga

400

Mapas

128

Edifício Cirilo&Irmão
Os Anos 50 e o “Ciclo do Café”
Ana Tostões
Jessica Bonito

224

Edifício Prometheus
“Stiloguedes”, a Bizarra
e Fantástica Família
Ana Tostões
Jessica Bonito

366

Biblioteca de Quelimane
Um Ícone da Cultura:
Béton Brut em Versão
Climate-Responsive Design
Ana Tostões

468

Legendas Imagens
Cronologia

026

Cronologia
Ana Tostões
Zara Ferreira

188

Laboratório de
Engenharia de Angola
Um *Campus* de Conhecimento
Desenhado com o Clima
Ana Tostões
Ana Braga

308

Estação do Caminho
de Ferro da Beira
Apogeu e Crítica
do Movimento Moderno
em Moçambique
Ana Magalhães
Elisário Miranda

426

Workshop Internacional
(re)Usar o Moderno
Identificar
Documentar
Conservar
Maria Manuel Oliveira
Jessica Bonito

473

Índice Onomástico

ANA TOSTÕES (ed.)

ARQUITETURA MODERNA EM ÁFRICA: ANGOLA E MOÇAMBIQUE

AGRADECIMENTOS

Às muitas entidades que contribuíram

Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian
Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa
Arquivo Histórico da Caixa Geral de Depósitos
Arquivo Histórico de Maputo
Arquivo Histórico Ultramarino
Câmara Municipal de Luanda
Centro de Documentação de Urbanismo em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
Centro de Documentação do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento
Conselho de Administração dos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique
Conselho Municipal de Maputo
Conselho Municipal de Quelimane
DOCOMOMO Internacional
Embaixada de Portugal em Luanda
Embaixada de Portugal em Maputo
Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade José Eduardo dos Santos
Fundação para a Ciência e Tecnologia
Instituto Camões
Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
Instituto de Engenharia de Estruturas, Território e Construção (ICIST)
Instituto de Investigação Científica Tropical
Instituto Superior Técnico (Técnico, Lisboa)
Ministério das Obras Públicas e Habitação de Moçambique
Ordem dos Arquitectos
Serviços Técnicos e Infraestruturas do Huambo
Universidade Agostinho Neto
Universidade do Minho
Universidade Eduardo Mondlane
Universidade José Eduardo dos Santos

Às muitas pessoas que apoiaram

Alda Costa
Alexandre Pomar
Ana Canas
Ana Paula Gordo
Ana Paula Laborinho
Ana Valente
André Fontes
Anselmo Cani
Antoni Folkers
António Albuquerque
António Matos Veloso
António Pinheiro
António Ribeiro da Costa
Aurélio Nogueira
Beatriz Madureira
Bernardino Ramalhete
Brito António Soca
Calunga Quissanga
Carla Canhão
Carlos Eduardo Comas
Carolina Esteves
Catarina Vaz Pinto
Celsa Xemane
Cidalina Duarte
Cláudia Melo Sampaio
Cristóvão Simões
Eduardo Figueirinhas Correia
Eduardo Inês
Eduardo Naya Marques
Fernando Maia
Fernão Simões de Carvalho
Francesco Bandarin
Francisco Castro Rodrigues
Francisco Ivo
Francisco José de Castro
Francisco Ribeiro Telles
Graça Gonçalves Pereira
Ibraimo Mussagy
Idalio Juvane
Ilídio do Amaral
Inês Viegas
Isabel Maria Martins
Isabel Ribeiro
Ivan Blasi
Jane Flood

João Cepeda
João Francisco
João Navega
João Pignatelli
João Santos Vieira
João Teles Grilo
José Augusto Duarte
José Belmont Pessoa
José Borges
José Cochofel
José Forjaz
José Luis Pinto da Cunha
José Quintão
Llonka Guedes
Luciana Rocha
Luís Lage
Marcelo Moreno Ferreira
Margarida Alho
Maria da Glória Garizo do Carmo
Maria José Oliveira
Maria José Silva
Maria Manuel Vila Nova
Maria Manuela Fonte
Maria Manuela Portugal
Maria Teresa Monteiro
Marília Gonçalves
Mário Gonçalves
Maristella Casciato
Marília Gonçalves
Mohamad Arif
Ola Uduku
Patrick Dias da Cunha
Paulino Pires
Pedro Ramalho
Pedro Sousa e Silva
Pitum Keil do Amaral
Rosa Paula Matos
Rui Cirne da Fonseca
Simonetta Luz Afonso
Susana Varela
Tom Avermaete
Verónica Garizo do Carmo
Vicente Joaquim

Aos alunos que participaram no Workshop Internacional “(re)Usar o Moderno. Identificar | Documentar | Conservar”, realizado em março de 2012, na FAPF-UEM, Maputo, Moçambique

Abel
Ambre
Ana
Brito
Bulande
Caetano
Carlos
Chirindza
Cláudio
Dalte
Djanine
Edson
Eduardo
Ely
Elias
Elis
Etevaldo
Eurico
Gabene
Gizela
Helena
Hélio
Irénio
Jójo
Jorge
Kuang Lee
Lopes
Macandza
Macondo
Malikito
Manhiça
Mauro
Mércia
Nélio
Nelo
Nhavene
Nurdino
Priscila
Razin
Réges
Rosário
Solange
Tecuene
Viola
Yara
Zandamela

Livro publicado no âmbito do projeto de investigação: **EWV_Visões Cruzadas dos Mundos: Arquitectura moderna na África Lusófona (1943-1974) vista através da experiência brasileira iniciada a partir dos anos 30** (Referência FCT: PTDC/AUR-AQI/103229/2008)
Ana Tostões – Investigadora Responsável (ICIST/Técnico, Lisboa)

Financiamento



Instituição Proponente



Instituições Participantes



Com o apoio



do.co.mo.mo_

Arquitetura Moderna em África: Angola e Moçambique Ana Tostões (ed.), 2013

Editor
Ana Tostões

Prefácio
Isabel Maria Martins
Júlio Carrilho e Luís Lage

Textos
Ana Tostões (AT)
Vincenzo Riso (VR)
João Vieira Caldas (JVC)
Maria Manuel Oliveira (MMO)
Elisário Miranda (EM)
Ana Magalhães (AM)
Maria João Teles Grilo (MJTG)
Margarida Quintã (MQ)
Jessica Bonito (JB)
Zara Ferreira (ZF)
Francisco Seabra Ferreira (FSF)
Catarina Delgado (CD)
Ana Maria Braga (AB)

Revisão de Texto
Sandra Vaz Costa

Tradução
Sandra Vaz Costa
Isabel Arez

Redesenho
Ana Maria Braga
Catarina Delgado
Francisco Seabra Ferreira
Jessica Bonito
Paulo Silva

Créditos Fotográficos
Arquivo EWW: Ana Tostões, Vincenzo Riso, João Vieira Caldas, Maria Manuel Oliveira, Elisário Miranda, Ana Magalhães, Francisco Seabra Ferreira, Margarida Quintã, Catarina Delgado, Ana Maria Braga. Arquivo do Conselho Municipal de Maputo
Arquivo do Conselho Municipal de Quelimane
Arquivo do Ministério das Obras Públicas e Habitação de Moçambique
Arquivo Histórico da Caixa Geral de Depósitos
Arquivo Histórico de Maputo
Arquivo Histórico Ultramarino
Arquivo Fernão Simões de Carvalho
Arquivo Luís Lage
Centro de Documentação de Urbanismo em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto: Arménio Teixeira
Centro de Documentação do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento

Ana Magalhães
António Albuquerque
Eduardo Figueirinhas Correia
Elisário Miranda
Ireneu Miguel
Margarida Quintã

Nas legendas das imagens, a ordem da informação é a seguinte: nome do edifício ou objeto, arquivo a que pertence a fotografia, nome do fotógrafo, data da fotografia.

ICIST, Técnico, Lisboa, 2013

Desenho Gráfico
Ana Maria Braga

Proporção
[3:4] – 20,2 x 27 cm

Tipos de Letra
P22 Underground
Tramuntana

1ª edição, Lisboa, 2013

ISBN
978-989-658-239-5

Depósito Legal
366779/13

Capa
Arménio Losa e Cassiano Barbosa,
Fábrica Monteiro&Giro, Quelimane,
Moçambique, EWW, Ana Tostões, 2008

Contracapa
Francisco Castro Rodrigues,
Cine-Esplanada Flamingo, Lobito,
Angola, Ana Magalhães, 2008

Site
eww.ist.utl.pt

As imagens selecionadas pertencem aos arquivos indicados e não podem ser reproduzidas a partir desta edição. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob qualquer forma sem a autorização expressa do editor e dos autores.

A editora enviou todos os esforços no sentido de obter as autorizações relativas à reprodução das fotografias apresentadas na obra. No caso de existirem ainda direitos legítimos, agradecemos que as entidades visadas contactem a editora.

© desta edição, ICIST/Técnico, Lisboa
© dos textos, os autores
© das imagens, os autores



ANGOLA

Maria João Teles Grilo

Ana Tostões

Jessica Bonito

Ana Magalhães

Ana Braga

Margarida Quintã

João Vieira Caldas



MUNICIPAL MARKET OF KINAXIXE

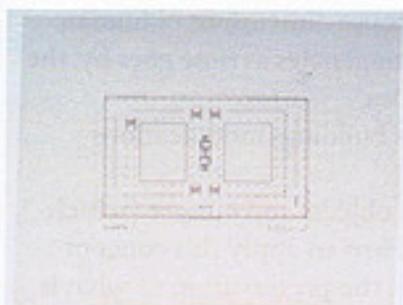
The Sun Shadowing Path¹

Luanda, 1950

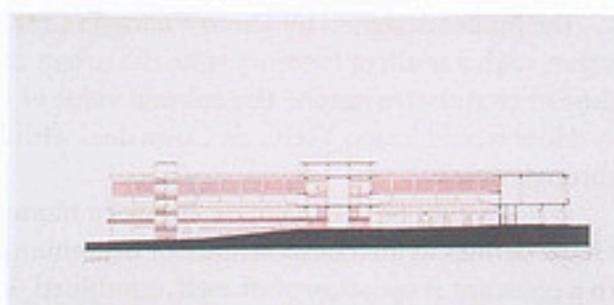
In the work of Vasco Vieira da Costa the architecture claiming its own space lives lucid and separate experiences with the landscape, debating architecture in Africa, where climatic issues and social problems affect aesthetic search and require the architect social responsibility.

Dated from 1950, the plan for Municipal Market of Kinaxixe was the first public order Vasco Vieira da Costa received and the result was a polemic and notable urban mark, set as a reference to future town extension. The place has nothing, except its own history. The project defines the place both as a square and a pram, becoming an urban element. Vasco Vieira da Costa locates the project between square and building, recovering the idea of the traditional closed markets of Luanda, surrounding it in a regular and single shape, finding a way to sort itself in the wide emptiness. The market building faces two inner squares housing service structures and warehouses on the ground floor and sales galleries on the upper floor. In this project is clearly intentional the use of geometrical and simple forms, till the limit of rigor and excess. The building holds a portico surround, being simultaneously closed and opened. The *brise soleil* wall on the upper floor, apparently impenetrable, is the leaky element allowing the city flow. The shining *pilotis*, the doubled height portico were elements already used in the city architecture, but the *brise soleil* walls, the link between volumes and colored decoration upon the *dole* façade, denounce the time Vasco Vieira da Costa were in Le Corbusier's *atelier*. On the terrace coverage are geometrical forms and the edge protections sign abstract lines, creating a stone garden only visible in a bird view sight. A suspended architecture, as it is Vasco Vieira da Costa work, assuming a manifesto position, defying the colonial political power, inviting to question town planning, now that the turning point had been designed.

Vasco Vieira da Costa built assumptions over which one can always imagine and learn, confirming that, even in situation of extreme difficulty, architecture may and should be the main city builder.



Plan, in Costa Xavier (Ed.)
*Arquitectura do Movimento
 Moderno: Inventário*
 Docomomo Ibérico, 1925-1965,
 Lisbon, Associação dos
 Arquitectos Portugueses, 1987



Section, in Costa Xavier (Ed.)
*Arquitectura do Movimento
 Moderno: Inventário*
 Docomomo Ibérico, 1925-1965,
 Lisbon, Associação dos
 Arquitectos Portugueses, 1987



Outer View,
 Ana Magalhães, 2008



Inner View,
 Ana Magalhães, 2008

The bodies designed by Vasco Vieira da Costa house dimensions of human value, with a resilient memory spite the urban contingencies as time goes by, the time of cumulative nature: the cultural value of cities.

How would Vasco Vieira da Costa deal with his buildings modifications through time?

What would be the dialogue between modern objects and culture (which Hegel defines as an incessant state of becoming)? How to apply this concept to a constant revocation of oneself, combined with the preservation of what is essential? We do not know the answer but quoting Campofiorito in the article 'Brazilia Revisited':

'The truth is that machiniste civilization has not built its own utopias. An undeveloped Russia gave birth to S. Petersburg and the South third world gave birth to the first modern city. *Lusiadas* poetry did not provided Portugal's future neither Marx or Le Corbusier dreams came true in the far gone world. All happened as if science, technology and economic development were pure dreams and nothing could be possible but utopia'.

Vasco Vieira da Costa work is beauty statement, made of one reality accuracy. The Municipal Market of Kinaxixe was demolished in 2008.

- MJTG

¹
This text was written from the publications: Maria João Grilo, "Vasco Vieira da Costa, Os Caminhos Sombreados do Sol", in *La Modernidad Ignorada. Arquitectura Moderna de Luanda*, Alcalá de Henares, Universidad de Alcalá, 2011; Maria João Grilo, "Mercado Municipal do Kinaxixe", in *Portugal: Arquitectura do Século XX*, Munchen, New York, Lisboa, Prestel/PF 97, 1998.



Street view. In Ana Tostões;
Wilfried Wang; Annette Becker
(Org.), *Portugal: Arquitectura do
Século XX*, München, New York,
Frankfurt, Lisboa,
Prestel/PF 97, 1998.